PETIÇÃO

PELA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO COMPLEXO ESCOLAR NA POVOAÇÃO

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores,
Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,
Exmo. Senhor Secretário Regional da Educação,

Em 2008, a comunidade educativa da EBS da Povoação fez correr uma petição a solicitar a construção de uma nova escola secundária na Povoação.

Esta petição reuniu mais de 700 assinaturas e foi apresentada à ALRA no início de 2009, tendo os seus autores sido auditados pela Comissão Parlamentar de Assuntos Sociais e posteriormente foi alvo de discussão em reunião plenária da ALRA. Desta discussão plenária, em maio de 2009, emergiu a decisão unânime de recomendar ao Governo Regional dos Açores a construção de raiz de uma nova escola secundária na Povoação.

Contudo, o processo desde 2010 não teve qualquer avanço, nem tão pouco, contrariamente àquela que foi decisão unânime da ALRA, foi incluído em qualquer documento previsional de investimentos do Governo Regional dos Açores.

Apesar dos esforços do Conselho Executivo que, com alguma criatividade e, muitas vezes, recorrendo a projetos desenvolvidos por professores e alunos da escola, tem conseguido melhorar algumas condições e tornar a escola num espaço mais aprazível, as grandes questões de fundo continuam sem solução, pelo que, o edifício da Escola Maria Isabel do Carmo Medeiros continua a não reunir as condições físicas requeridas para atender às necessidades da comunidade escolar, a saber:

1- O edifício da Escola Maria Isabel do Carmo Medeiros não possui espaços de convívio condignos para alunos, sala de estudo, gabinete médico, biblioteca devidamente organizada e dimensionada, salas de apoio, espaços corretamente adaptados à prática de Educação Física nem espaços verdes e de lazer;

2- O edifício da Escola Maria Isabel do Carmo Medeiros não tem anfiteatro; não tem salas próprias e devidamente dimensionadas para Educação Musical, Educação Tecnológica nem para o ensino das TIC;

3- O edifício da Escola Maria Isabel do Carmo Medeiros não possui laboratórios próprios e devidamente dimensionados de Física, Química nem de Biologia. O que possui são salas dimensionadas para salas de aulas normais, com bancadas em inox viradas para a parede e rudemente apetrechadas para o efeito;

4- Os alunos e os professores continuam a recorrer a espaços exteriores à escola para o desenvolvimento de várias atividades (diariamente ao Pavilhão Gimnodesportivo da Povoação para a prática de aulas de Educação Física; frequentemente ao Auditório, ao Jardim e à Biblioteca municipais);

5- Apesar de haver um maior controlo, os alunos continuam a ter de circular no exterior da escola por força das atividades que não podem ser desenvolvidas dentro do recinto escolar, ficando os mesmos expostos a situações de maior risco às quais a escola é alheia, bem como condições atmosféricas adversas, especialmente nos meses de Inverno, sendo frequente os alunos chegarem encharcados e atrasados às aulas, ficando mais sujeitos a gripes e constipações;

6- Devido à exiguidade de espaço a distribuição pela escola dos diferentes serviços (refeitório, biblioteca, sala de diretores de turma, serviços administrativos, conselho executivo, serviço de orientação e psicologia, reprografia, papelaria e sanitários) obriga a que a circulação se faça pelos mesmos corredores onde se desenvolvem as atividades letivas. Deste modo, a qualidade dessas atividades é posta em causa;

7- Em dias de chuva, os alunos não têm outro espaço onde se recolher durante os tempos livres a não ser o refeitório, o que os obriga a circular pelos mesmos corredores onde decorrem aulas.

8- A proximidade da via pública é tal que muitas vezes o professor tem de interromper o seu discurso sempre que um veículo mais ruidoso ou uma moto passe em frente à escola, o que perturba a concentração dos alunos;

9- A proximidade entre os dois blocos de salas é tal que é possível a partir de uma das salas de um dos blocos acompanhar o discurso do professor e as intervenções dos alunos de salas do bloco em frente;

10- Devido à exiguidade de espaço, salas específicas, como as salas de Educação Musical e de Educação Tecnológica, encontram-se localizadas junto das restantes salas, o que faz com que o som e ruídos normais da lecionação daquelas disciplinas seja audível nas restantes salas ou mesmo em toda a escola, constituindo mais um fator de desconcentração dos alunos.

11- Várias salas de aula não reúnem as melhores condições acústicas: devido à qualidade de construção, como paredes de acabamento liso e chão em mosaico, o eco é intenso, e o menor arrastar dos móveis na sala, mesmo quando um aluno reposiciona a cadeira para seu conforto, origina um ruído estridente. Estes fatores dificultam a comunicação eficiente entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, a concentração dos alunos, prejudicando o seu rendimento escolar;

12- A exiguidade dos espaços comuns, nomeadamente recreios, átrios e corredores, gera um sentimento de claustrofobia, impelindo os alunos a saírem da escola, ao mesmo tempo que promove situações de indisciplina e não permite uma

correta socialização dos jovens. Refira-se, por exemplo, que os recreios são de tal forma exíguos que os alunos nos seus tempos livres não conseguem dedicar-se às suas atividades lúdicas, saudáveis e próprias da sua idade, sem prejudicarem o normal funcionamento das aulas que decorrem nas salas contíguas ao pátio, o qual, por sua vez, é tudo menos um local acolhedor e aprazível;

13- A diversificação da oferta curricular é um facto (cursos tecnológicos, cursos Profij, Oportunidade e UNECA), o que agrava o problema da falta de espaço, sendo que no local de implantação da escola não existem possibilidades de crescimento viáveis;

14- Todos os alunos e professores da escola quando em visita a outras escolas, quer em trabalho quer em visitas de estudo, continuam a experimentar uma sensação frustrante e desmotivante perante a abismal diferença de condições existentes na escola visitada;

15- O edifício da Escola Maria Isabel do Carmo Medeiros não possui espaços próprios de trabalho para professores, salas de reunião nem salas para os departamentos curriculares;

16- O edifício atual encontra-se implantado numa zona onde é impossível a sua ampliação de forma a resolver e satisfazer com qualidade todas as necessidades e todas as deficiências indicadas nos números anteriores.

Tendo em consideração o exposto e face ao arrastar desta situação, solicitamos a Vossas Excelências a construção urgente de um novo complexo escolar na Povoação.

Os signatários,